



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA – UNILAB
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
INSTITUTO DE HUMANIDADES – IHL
CURSO BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ANTONIO LEONARDO MOREIRA DE AQUINO

**ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NO
LIVRO DIDÁTICO DA EJA: ESTUDO NA EEF. FRANCISCO ROCHA RAMOS-
ACARAPE-CE**

REDENÇÃO, CEARÁ, BRASIL

2017

Antonio Leonardo Moreira de Aquino

Ensino de história e cultura afro-brasileira e africana no livro didático da EJA: estudo na EEF.

Francisco Rocha Ramos- Acarape-CE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito para obtenção do título de Bacharel Em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Roberto Xavier

Redenção, Ceará, Brasil

2017

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira

**Sistema de Bibliotecas da UNILAB (SIBIUNI)
Biblioteca da Unidade Acadêmica dos Palmares
Catalogação na fonte**

A657e

Aquino, Antonio Leonardo Moreira de.

Ensino de história e cultura afro-brasileira e africana no livro didático da EJA: estudo na E.E.F. Francisco Rocha Ramos, Acarape, Ceará. / Antonio Leonardo Moreira de Aquino. Acarape, 2017. 32 f.; il., color.

Monografia (Graduação) do Curso Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Roberto Xavier.

1. História (Ensino fundamental). 2. Cultura afro-brasileira – Estudo e ensino. 3. Cultura africana – Estudo e ensino. 4. Acarape. I. Título.

CDD 371.3

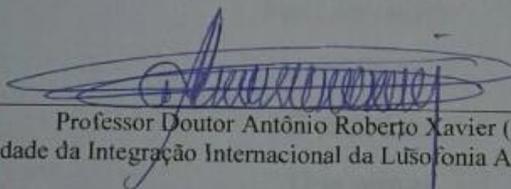
Antonio Leonardo Moreira de Aquino

Ensino de história e cultura afro-brasileira e africana no livro didático da EJA: estudo na EEF.
Francisco Rocha Ramos, Acarape, Ceará

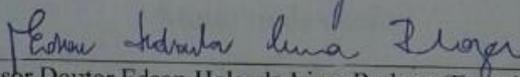
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito para obtenção do título de Bacharel Em Humanidades.

Aprovado em: 02/08/2017

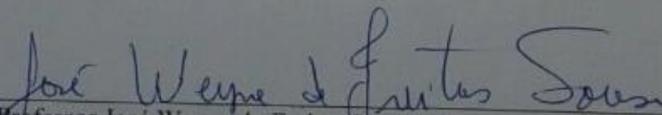
Banca Examinadora



Professor Doutor Antônio Roberto Xavier (Orientador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB



Professor Doutor Edson Holanda Lima Barboza (Examinador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB



Professor José Weyne de Freitas Sousa (Examinador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Aos meus pais, Maria Leonice e Jose Braz.
A eles sou eternamente grato por tudo que sou.
A meus irmãos Aparecida Moreira, Elenice Moreira, Joana
Darc, Jose Braz Filho, Francisco Juscelino e a Raimunda
Moreira.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois, sei que ele esteve presente em todos os momentos dessa trajetória dando força para que eu não fraquejasse.

A minha família, em especial minha mãe Maria Leonice Moreira de Aquino, mulher forte batalhadora que mesmo sem nunca ter frequentado uma escola nunca deixou que eu desistisse dos meus sonhos. A ela devo tudo no plano terrestre.

Agradecer de forma especial a meu orientador e amigo professor Dr. Antônio Roberto Xavier pela sua paciência e persistência no desenvolvimento tanto desta pesquisa, como de outras as quais me proporcionam o prazer especial em desenvolvê-las.

A meu grupo de pesquisa Gestão de Políticas Sociais (GPS) pela união e o êxito no desenvolvimento de pesquisas voltadas para os propósitos de nossa Universidade, Unilab.

Aos participantes da pesquisa, alunos, núcleo gestor de modo especial à professora Rosânia Cabral.

Aos novos amigos que fiz nessa trajetória acadêmica, tanto brasileiros como meus irmãos africanos.

A minha esposa mulher de pulso firme, mãe e, acima de tudo, meu sustentáculo que nos momentos de dificuldade está sempre ao meu lado, incentivando para que lograsse com êxito os trabalhos a mim confiados.

“A educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. É através dela que a filha de um camponês pode se tornar uma médica, que o filho de um mineiro pode se tornar o diretor da mina, que uma criança de peões de fazenda pode se tornar o presidente de um país. ”

NELSON MANDELA

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa teve por escopo principal analisar o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no Livro Didático de Ensino de Jovens e Adultos (EJA), no 2º Segmento do Ensino Fundamental, Etapa V, com fundamentos hermenêuticos a partir da Lei nº 10.639/2003. Como se verifica, o Ensino Fundamental no âmbito da EJA é dividido em 2 (dois) Seguintes sequenciais: o 1º (primeiro), que corresponde do 1º ao 5º ano escolares e o 2º (segundo) Seguimento que contempla do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, nas seguintes etapas: EJA IV, correspondente aos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental; e, EJA V, que corresponde ao 8º e 9º anos (esta última é o objeto específico de estudo). O estudo ocorreu na Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental Francisco Rocha Ramos, no Município de Acarape-Ce. Vislumbra-se que o ensino-aprendizagem da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem sido sempre uma das questões cruciais para a Educação Básica, especificamente para a EJA, cujo corpo discente é composto por sujeitos sociais que estão fora de faixa etária e considerável tempo distante do ensino formal, porém, carrega consigo um significado arcabouço de experiências ou aprendizagens não formais. Por esta e outras razões, concebe-se que a EJA é uma modalidade de ensino-aprendizagem que requer abordagem didático-pedagógica diferenciada que se adéque à realidade do discente jovem ou adulto. Deste modo, a aquisição de conhecimento com fundamento em saberes populares da realidade cotidiana dos alunos da EJA se contrapõe à tentativa do ensino-aprendizagem com base em conteúdos abstratos e/ou alheio ao mundo concreto dos alunos para além do livro didático.

Palavras-Chave: Ensino de História. Cultura Afro-brasileira e Africana. EJA. E.E. F Francisco Rocha Ramos. Acarape-CE.

ABSTRACT

The present research work carried out by main scope analyze the Teaching of Afro-Brazilian and African History and Culture in the Teaching Book of Youth and Adults (EJA), in the 2nd Segment of Fundamental Education, Stage V, with hermeneutical foundations starting from Law nº 10.639 / 2003. As it turns out, Elementary School no questions about EJA is divided into 2 (two) sequential followings: the 1st (first), which corresponds to the 1st to 5th year of school and the 2nd (second) Contemplates the 6th to 9th grade of Elementary School, in the following stages: EJA IV, corresponding to the 6th and 7th years of Elementary School; E, EJA V, which corresponds to the 8th and 9th years (the latter is the specific object of study). The local study at the Municipal Public School of Basic Education Francisco Rocha Ramos, in the Municipality of Acarape-Ce. The teaching and learning of Afro-Brazilian and African History and Culture has always been one of the crucial issues for Basic Education, specifically for the EJA, whose body is composed of social issues that are out of band and considerable Time Distant from formal education, however, carries with it a meaningful framework of non-formal learning or experience. For this and other reasons, it is conceived that the EJA is a teaching-learning modality that requires a differentiated didactic-pedagogical approach that fits the reality of the young or adult student. Thus, an acquisition of knowledge based on popular knowledge of the daily reality of EJA students contrasts with the attempt of teaching-learning based on abstract content and / or alien to the concrete world of students beyond the textbook.

Keywords: Teaching History. Afro-Brazilian and African Culture. EJA. AND IS. F Francisco Rocha Ramos. Acarape-CE.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada da Escola Francisco Rocha Ramos.....	15
Figura 2 - Imagem do livro de Kátia Trovato Teixeira.....	18
Figura 3 - Imagem das Lavadeiras à beira-rio, <i>século XIX</i> de Jean-Baptistes Debret.....	20
Figura 4 - Resultados da atividade-entrevista de campo.....	23
Figura 5 - Resultados das atividades “Poesia para um negro”	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE A EJA	12
3 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS EMPREGADOS PELA ESCOLA	15
3.1 Breve Histórico da Escola Francisco Rocha Ramos.....	15
3.1.1 Análise do Livro Didático.....	16
3.1.2 Relação dos conteúdos trabalhados.....	17
4 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICES	28

1 INTRODUÇÃO

O estudo apresentado neste trabalho tem por objetivo principal analisar o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no livro didático da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no 2º Segmento do Ensino Fundamental, Etapa V, correspondente ao 8º e 9º anos. A pesquisa ocorreu na EEF. Francisco Rocha Ramos, situada na Rua Frota Gonçalves Lopes, nº 92, no Município de Acarape-Ce. Vislumbra-se que o ensino-aprendizagem da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem sido uma das questões cruciais para a Educação Básica, especificamente para a EJA, cujo corpo discente é composto por sujeitos sociais que estão fora de faixa etária e considerável tempo distante do ensino formal, porém carrega consigo um significado arcabouço de experiências e/ou aprendizagens não formais.

Por esta e outras razões, concebe-se que a EJA é uma modalidade de ensino-aprendizagem que requer uma abordagem didático-pedagógica diferenciada que se adéque à realidade do discente jovem e/ou adulto. Deste modo, a aquisição de conhecimento com fundamento em saberes populares da realidade cotidiana dos alunos da EJA se contrapõe a tentativa do ensino-aprendizagem com base em conteúdos abstratos e/ou alheio ao mundo concreto dos alunos para além do livro didático. Vale ressaltar que esta pesquisa foi fomentada pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científica e Tecnológica/FUNCAP.

O debate sobre o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana de modo geral tem sido uma temática constante e intensiva nas últimas décadas, sobretudo com o advento da promulgação da Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 e com a Medida Provisória (MP) nº 111, de 21 de março de 2003, convertida em Lei nº 10.678, em 23 de maio de 2003, que criou a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR).

Esses dispositivos buscam reconhecer e legitimar as lutas históricas do Movimento Negro desde as décadas de 1980-1990, que, além disso, “reivindica que a questão racial deveria ser compreendida como uma forma de opressão e exploração estruturante das relações sociais e econômicas brasileiras, acirrada pelo capitalismo e pela desigualdade social” (GOMES, 2011, p. 3).

É fato que nas últimas décadas as reivindicações de movimentos negros pelo reconhecimento e equidade social têm consolidado visibilidade, sobretudo com o advento da Lei Nº 10.639/2003. Esta alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB, estabelecendo a inclusão obrigatória do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira nos currículos oficiais das Redes de Ensino. Para tanto, se faz necessária uma abordagem mais consistente que englobe a História da Cultura Afro- Brasileira e Africana.

De certo modo, esses dispositivos têm agregado renovações e inovações historiográficas significativas no que diz respeito à introdução de conteúdos curriculares nos voltados para essa temática.

Todavia, resta avaliar em quais perspectivas os conteúdos dos Livros Didáticos têm abordado a temática e quais têm sido os procedimentos metodológicos empregados para trabalhar o assunto em sala de aula da EJA. A alusão ao Livro Didático é imprescindível, pois este é concebido como uma fonte de pesquisa histórica e se apresenta como um indispensável instrumento para o conhecimento do acervo cultural da humanidade, bem como um instrumento propício de estímulo à crítica e reflexão da realidade. Lembrando que as características comumente do livro didático são: o caráter pedagógico adequado tratando de diversos assuntos interdisciplinarmente, contém obrigatoriamente exercícios, a cada capítulo e/ou seção possui uma revisão ou resumo e apresentam gravuras de acordo com a faixa etária discente.

No entanto, o reconhecimento de que no Brasil houve e ainda há um histórico déficit no âmbito da educação em suas variadas esferas. Em razão disso e tentando reparar esse fatídico déficit, amplas e diversificadas transformações em estatutos, normas, leis e diretrizes, sobretudo após a instalação do estado democrático e de direitos consolidado com a promulgação da Constituição Federal de 1988, têm sido efetivado. Especificamente voltado para a EJA é válido ressaltar que desde os primórdios colonizadores e da primeira Constituição outorgada no Brasil no governo imperial (1824), várias demandas têm sido direcionadas para as questões que envolvem a Educação de Jovens e Adultos - EJA.

É importante ressaltar que para a construção deste trabalho de pesquisa foram adotados os procedimentos metodológicos pertinentes. Quanto a natureza este texto trata-se de uma pesquisa básica, pois, traz à tona novos conhecimentos úteis, porém, não exige parâmetro intervencionista de se seguir uma realidade a partir de então (GIL, 2008).

No tocante ao tipo, esta pesquisa pode ser enquadrada como descritivo-exploratória, pois, além de descrever uma realidade concreta e constatada explora fatos novos de uma realidade abordada especificamente (SEVERINO, 2013).

Relativa à abordagem esta pesquisa primou pela qualitativa haja vista ter procurado estudar práticas educacionais de uma dada realidade social o que é próprio das pesquisas no âmbito das ciências sociais (CHIZZOTTI, 2011).

O procedimento técnico adotado foi o estudo de caso com a escolha do estudo dos Ciclos IV e V da Educação de Jovens e Adultos - EJA em uma escola municipal no município de Acarape, Estado do Ceará. Como técnica utilizou-se observações em *lócus* e análise de conteúdo (SEVERINO, 2013).

Por fim, esta pesquisa está composta com as seguintes seções: No capítulo 1 estar inserido a introdução na qual apresentamos os objetivos da pesquisa em si demonstrando o público alvo do projeto e como se dará o desenvolvimento da pesquisa. Dando continuidade no capítulo 2 faz-se uma abordagem sobre o contexto histórico da educação de jovens e adultos, o 3 capítulo estar composta da análise do livro didático empregado pela escola Francisco Rocha Ramos bem como a metodologia empregada pelos professores e a visão que este junto com a direção da escola tinha sobre a lei 10.639/03 que trata da obrigatoriedade da cultura afro brasileira e africana no livro didático, e por fim a conclusão onde mostramos os desafios a ser enfrentado pelas escola e professores para que ocorra a efetivação da lei 10.639/03 não só a abordagens dos conteúdos referentes a cultura afro brasileira no livro didático mais também o sentimento de pertença por parte dos sujeitos que componha esta modalidade de ensino.

2 CONTEXTOS HISTÓRICOS SOBRE A EJA

A educação de jovens e adultos estar referenciada a um marco histórico desde os anos de 1920 a 1930, período este marcado por mudanças político-econômicas e pelo processo industrial em que nosso país estava vivenciando. Por conseguinte, é nesse período que se iniciou um movimento contra o analfabetismo, mobilizado por organizações sociais e civis. Esse movimento, a partir, sobretudo da década de 1930 ficou conhecido como Manifesto dos Pioneiros da Educação. É a partir desse marco que a EJA ganha visibilidade na história da educação do país:

As reformas da década de 20 tratam da educação dos adultos ao mesmo tempo em que cuidam da renovação dos sistemas de um modo geral. Somente na reforma de 28 do distrito federal ela recebe mais ênfase, renovando-se o ensino dos adultos na primeira metade dos anos 30. (PAIVA,1973, p.168).

Como processo de profundas mudanças na área educacional, podemos citar: A criação do Ministério da Educação e da Cultura, que significou a ampliação da rede escolar, pois até então a educação era ligada à igreja e a partir desse período ela passa a ser responsabilidade direta do Ministério da Educação, ou seja, acontece uma ruptura entre igreja e estado também em relação à Educação. Essas transformações intensificam-se, sob o tempo ou Ministério da Educação de Capanema. Capanema ficou conhecido, sobretudo, como o Ministro que apoiou os arquitetos modernistas na construção do edifício do Ministério da Educação no Rio de Janeiro, e também como sendo o responsável por todas estas reformas da educação secundária brasileira.

Ressalte-se que Capanema, então Ministro de Educação, cria o Plano Nacional de Educação instituído na Constituição de 1934, estabelecendo como dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional (SCHWARTZMAN; BOMENY, 1984).

A partir desse momento a educação escolar no país passa a ser considerada um sustentáculo do progresso e desenvolvimento da pátria. Então o analfabetismo é compreendido como um "mal e uma doença nacional" e os iletrados como "incivilizado, preguiçoso, ignorante e incapaz", sendo indispensável o domínio da leitura e escrita para o entendimento e com isso por em prática as emergentes técnicas de produção industrial que então vinha se desenvolvendo naquele período.

Apesar dos esforços a partir das políticas educacionais da década de 1930, a Educação ainda continuava a atender maciçamente aos interesses das classes dominantes. No que diz respeito à Educação-Alfabetização de Jovens e Adultos, sobretudo os oriundos da zona rural, continuou de forma dilemática e desafiadora sem o devido alcance das políticas públicas educacionais necessárias e indispensáveis. Levaria muito mais tempo, passando pelos esforços da educação popular e dos movimentos sociais em direção a um projeto mais consolidado que somente veio acontecer com o advento da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996.

As muitas mudanças ou tentativas de mudanças têm sido realizadas com relação à modalidade EJA visando solucionar obstáculos no âmbito dessa modalidade de ensino. Todavia, o marco mais significativo relacionado a essa realidade está a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, notoriamente em seu Art. 37, o qual define categoricamente a EJA e busca assegurar o ensino público, igualitário, acessível e inclusivo:

A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
§ 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos da idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.
§ 2º. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

O texto constitucional deixa clarividente que o poder público não somente deve assegurar gratuitamente o ensino público aos jovens e adultos que por razões outras não puderam realizar seus estudos na idade regulamentar, mas “viabilizará e estimulará o acesso e permanência do trabalhador na escola.” Neste sentido, no tocante a organização curricular e dos

materiais didático-pedagógicos em relação ao Ensino de História e da Cultura Afro-Brasileira da EJA, a Resolução nº 438/2012 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Ceará. No Capítulo VII, Art. 10, expressa:

A proposta curricular na modalidade EJA deve focalizar o sujeito em suas relações com o conhecimento, com o professor e outros educandos, afirmando sua capacidade de organizar a própria aprendizagem em diferentes situações didáticas, respeitando sua experiência e identidade cultural, bem como os 'saberes construídos pelos seus afazeres'. Essa perspectiva de organização curricular requer [...]: IV) o ensino de História que considerará as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro e o ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Embora a redação do texto constitucional e de seus corroboradores sobre a promoção da educação para jovens e adultos não deixe dúvida quanto a um ensino público gratuito de qualidade e permanente sobre a História da Cultura Afro-Brasileira e Africana, a realidade dessa modalidade de ensino tem enfrentado barreiras no tocante à sua exequibilidade, satisfatoriamente. Isto porque, historicamente a educação brasileira apresenta um sistema de reprodução no qual tem prevalecido a passividade do aluno diante de um modelo de ensino pautado na teoria inaplicável e desvinculada da prática e das práxis pedagógicas profundamente conservadoras de uma cultura eurocêntrica implantada.

Visando modificar e transformar esse quadro da EJA, necessitamos que ela fosse compreendida não somente como uma alternativa de alfabetização de seus protagonistas, mas de capacitação e qualificação destes para o mundo do trabalho e para a emancipação humana. Para tanto, a necessidade de quebrar alguns mitos ou tabus de que a clientela dessa modalidade de ensino é incapaz de desenvolver habilidades e competências compatíveis com as exigências do mundo contemporâneo.

Com a finalidade de alternativas para atender as demandas que permeiam os discentes da modalidade EJA, em relação ao Ensino de uma História da Cultura Afro-Brasileira e Africana, existe a necessidade imprescindível de uma abordagem didático-pedagógica diferencialmente voltada, sobretudo para saberes populares que fazem parte da realidade cotidiana do aluno. “Porém, o que se tem percebido, na maioria das vezes, é um ensino desvinculado da realidade do educando adulto [...], de conteúdos estanques que geram apenas um conhecimento abstrato, o que pode estar relacionado aos crescentes índices de evasão escolar” (CAVAGLIER, 2011, p. 13-14).

3 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS EMPREGADO PELA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL FRANCISCO ROCHA RAMOS

3.1 Breve histórico da Escola Francisco Rocha Ramos

A escola hoje denominada Escola de Ensino Fundamental Francisco Rocha Ramos (figura 1) que fica situada na Rua Frota Gonçalves nº 92 foi fundada no ano de 1979 na administração do prefeito Ermani Jacó, em um terreno doado pelo Sr. Antonio Viera que na época este local se chamava Rua José Moreira s/n com recurso da prefeitura municipal de Redenção.

Figura 1 - Fachada da Escola Francisco Rocha Ramos



Fonte: Arquivo pessoal

Sendo inaugurada em 19/ 12/1981 com o nome de Centro de Educação Rural - CERU. Nesse período funcionava um projeto chamado casulo e uma classe de alfabetização. Nos anos seguintes foi iniciado o 1º Grau menor, onde está passa ser denominada de Unidade Escolar Antonio Viera em homenagem ao seu patrocinador que prodigamente doou uma área ampla e fértil para sua edificação, até o ano de 1992.

Já em anos posteriores esta unidade escolar passa a ser chamada de Unidade Escolar Francisco Rocha Ramos, sendo o antigo prédio destinado a uma Unidade Mista de Saúde. No ano de 2005 realizou-se uma reforma, onde esta foi contemplada com uma ampliação de suas salas de aulas, construção de muros, pinturas e quadro de giz. Atualmente a Escola Francisco Rocha Ramos situa-se na Rua Frota Gonçalves Lopes nº92 em Acarape Ceará, conta com

ensino fundamental regular e também com uma turma de jovens e adultos (EJA). (Acarape, 2012)

3.1.1 Análise do Livro Didático

A alusão ao livro didático é imprescindível, pois este é concebido como uma fonte de pesquisa histórica e se apresenta como um indispensável instrumento para o conhecimento do acervo cultural da humanidade, bem como um instrumento propício de estímulo à crítica e reflexão da realidade. Além de auxiliar o professor na tarefa de mediar o saber historicamente adquirido pela sociedade, ajuda a democratizar e socializar o conhecimento elaborado, abrindo à possibilidade a crítica dessa herança e o desenvolvimento de novos saberes por parte dos estudantes. Por conseguinte a obrigatoriedade da inclusão no currículo escolar, da História da África e da cultura afro-brasileira, deu visibilidade e importância a uma história que não é apenas do negro, mas da própria Constituição dessa nação. Pois o estudo da história da África na educação brasileira tem sido de fundamental importância escolar, tanto para a formação e a superação do racismo quanto formar cidadãos.

O livro didático muitas das vezes pode trazer consigo conteúdos que distorcem a realidade dos educandos, especificamente dos negros fazendo com que este tenha grande índice exclusão e de reprovação, ou seja, a escola muitas das vezes desenvolve um ritual pedagógico inadequado a realidade daqueles educandos.

O silêncio dos professores perante as situações impostas pelos próprios livros escolares acaba por vitimar os estudantes negros. Esse ritual pedagógico, que ignora as relações étnicas estabelecidas no espaço escolar, pode estar comprometendo o desempenho e o desenvolvimento da personalidade de crianças e de adolescentes negros, bem como está contribuindo para a formação de crianças e de adolescentes brancos com um sentimento de superioridade (CAVALLEIRO, 2005, p. 32 -33).

O livro didático que foi realizado a análise e que é utilizado pela escola na turma de Educação de Jovens e Adultos é intitulado como Saberes da Vida, Saberes da Escola do 6º ao 9º ano, Ensino Fundamental II. Tal pesquisa teve como objetivo específico analisar o ensino de História da cultura afro-brasileira e africana no livro didático mencionado.

Essa análise considerou a identificação das imagens/representações da população negra brasileira, apresentada nos livros didáticos de História, que estavam em uso na escola onde se desenvolveu a pesquisa, como sabemos o livro didático é apresentado como uma das ferramentas no processo de socialização das crianças, e, sobretudo como veículo condutor de

linguagem simbólica. Pois a princípio nos seres humanos estamos inseridos em um sistema de signos que é a linguagem.

Este sistema tem na linguagem visual um dos elementos modeladores do nosso pensamento, das nossas emoções, dos nossos esforços e atos. No entanto tal análise seguiu um roteiro antecipadamente adaptado a partir dos critérios de seleção de livros do Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos – PNLD/EJA, adquiridos e distribuídos pelo Ministério da Educação para todo o país por intermédio do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE). Na análise, além das observações das imagens que representam a população negra consideraram-se também os dados de identificação do livro, em especial dos conteúdos ligados ao campo da História, a seleção de conteúdos bem como a articulação do ensino e os temas abordados e articulados de acordo com procedimentos metodológicos empregados para trabalhar o assunto em sala de aula na EJA.

Além disso, foram selecionadas as características comumente do livro didático como: o caráter pedagógico adequado tratando de diversos assuntos interdisciplinarmente, se contem obrigatoriamente exercícios, a cada capítulo e/ou seção possui uma revisão ou resumo e apresentam gravuras de acordo com a faixa etária discente.

3.1.2 Relação dos conteúdos trabalhados

Inicialmente, foi realizada a identificação dos livros Saberes da vida, saberes da escola (figura 2) de autoria de Kátia Trovato Teixeira, que se destina do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental II da EJA, publicado em 2013, sendo analisada a 1ª edição a qual faz parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) da EJA, como mostra o quadro catalográfico abaixo.

Quadro 1 - catalogação dos livros analisado

Coleção ensino Fundamental EJA - 8º e 9ºanos	Editora
Saberes da vida, Saberes da escola: Ensino integrado: Livros-texto	1. ed. – São Paulo: Ática, 2013
Autora	Kátia Trovato Teixeira

Fonte: Elaborado a partir da análise do livro

Fazendo uma ressalva no conteúdo analisado das séries 8º e 9ºano, percebeu-se que a escola estaria utilizando no momento para ministrarem as aulas da EJA, os livros didáticos das (tabelas 1 e 2).

Figura 2 - Imagem do livro de Kátia Trovato Teixeira



Fonte. Acervo Pessoal

Tabela 1- conteúdos trabalhados no módulo um de História no livro do 8º ano: Saberes da vida, Saberes da escola-Kátia Trovato Teixeira

Livro do 8º ano Saberes da vida, Saberes da escola – Quadro de conteúdos			
Módulo I		Módulo II	
Capitulo I	O trabalho e a sobrevivência na História	Capitulo I	Relações de trabalho no Brasil nos séculos XIX- exploração do escravo africano
Capitulo II	A exploração do trabalho humano na História	Capitulo II	Relações de trabalho no Brasil nos séculos XIX- populações indígenas no Brasil - escravidão indígena
Capitulo III	Relações de trabalho- relações históricas	Capitulo III	As relações de trabalho no Brasil nos séculos XIX e XX- introdução do sistema de trabalho livre

Fonte: Elaborado a partir da análise do livro

A educadora utilizava os dois livros como apoio didático para ministrar as aulas e tinham momentos em que os alunos não levavam os livros para suas casas, assim, deixando para estudar somente na escola. Afirmaram que os livros “eram pesados por isso deixavam na escola”.

Tabela 2 - conteúdos trabalhados no módulo um de História no livro do 9º ano Saberes da vida, Saberes da escola- Kátia Trovado Teixeira

Livro do 9º ano Saberes da vida, Saberes da escola – Quadro de conteúdos			
Módulo I		Módulo II	
Capítulo I	Relações entre sociedade e natureza na História	Capítulo I	Exploração econômica da natureza na História colonial brasileira
Capítulo II	Sociedades da América e suas relações históricas com a natureza	Capítulo II	História, meio ambiente e sociedades indígenas
Capítulo III	História das cidades brasileira e suas relações com o meio ambiente	Capítulo III	Desenvolvimento econômico e meio ambiente na História brasileira

Fonte: Elaborado a partir da análise do livro

Devido a presença do projeto de bolsa de pesquisa fomentado pela Fundação Cearense de apoio ao desenvolvimento Científico e Tecnológico com parceria da Unilab, que teve como proposta geral, avaliar como estava acontecendo o Ensino de História da Cultura Afro-Brasileira e Africana a partir do conteúdo do livro didático da EJA.

Deu-se início a várias intervenções para que houvesse uma preocupação maior com o ensino de História afro-brasileira e analisando seus conteúdos, comparando com os que recomenda as Diretrizes Curriculares Nacionais. Para tanto, buscou-se novos recursos com a permissão do educador, para abordar a temática e despertar sentimentos de pertença aos alunos.

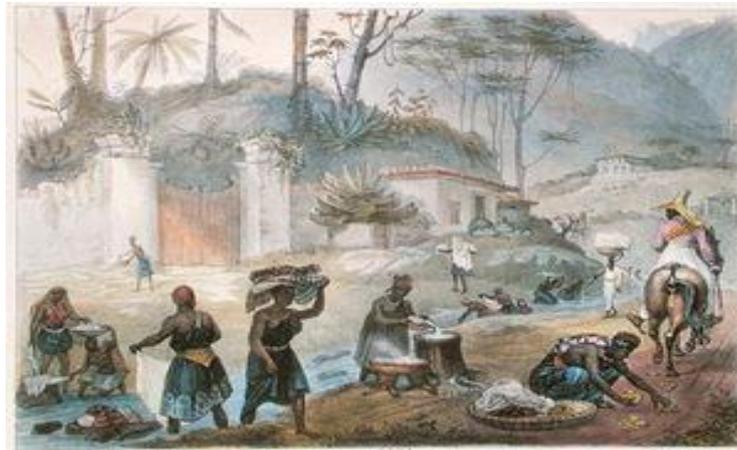
A partir das interferências, outra opção de pesquisa em sala de aula sob a orientação do educador e na tentativa de desenvolver-se atitudes e competências fundamentais, foram desenvolver atividades com apoios metodológicos como: o Almanaque Pedagógico Afro-Brasileiro - com atividades em sala, propondo de intervenções pedagógicas na superação de racismo no cotidiano escolar (ROCHA, 2006).

A partir de então se analisou os livro de forma geral, identificando especificamente a disciplina de História trabalhada no livro de 8ºe 9ºanos, dentre os assuntos abordados pela autora pode-se encontrar no modulo um: O trabalho e a sobrevivência na História mostrando que em pleno século XXI ainda há pessoas que lutam para ter melhores condições de vida,

assim como no passado o homem tentou e tenta superar todas as dificuldades que surge no transcorrer de sua vida.

E que foi através do desenvolvimento de nossa inteligência que possibilitou o surgimento de um mundo em que o homem cria explicações, lendas, histórias, músicas e desenhos os quais modelam o universo cultural esclarecendo seu modo de viver. Uma das imagens desse livro n qual chamou atenção foi de Jean-Baptistes Debret. Lavadeiras à beira-rio, século XIX (figura 3). Pois nela encontramos mucamas lavando roupas a beira rio, e atualmente tal pratica ainda é possível de ser encontrada no interior de nossos pais, muito relacionada com a falta de recursos, sobretudo pela classe menos favorecida.

Figura 3 - Imagem das Lavadeiras à beira-rio, século XIX de Jean-Baptistes Debret



Fonte: Livro Saberes da vida: Jean-Baptistes/coleção particular

Outro tópico trabalhado é a exploração do trabalho humano na História na qual a autora mostra que foi através de nossas características biológicas que possibilitou o surgimento de um mundo em que o homem cria explicações, lendas, histórias, músicas e desenhos os quais modelam o universo cultural esclarecendo seu modo de viver; outros assuntos também são abordados no livro em questão como: Relações de trabalho e relações históricas, nesta parte a autora faz uma abordagem sobre as relações de trabalho no Brasil nos séculos XIX descrevendo como se deram a exploração do escravo africano e das populações indígenas.

Foi possível perceber a forma de como é abordado nos livros analisados, faz - se a comparação entre a sociedade e natureza na História; Sociedades da América e suas relações históricas com a natureza; História das cidades brasileiras e suas relações com o meio ambiente; A exploração econômica da natureza e meio ambiente e sociedades indígenas. Com esta análise, o livro utilizado pela escola traz assuntos de fácil entendimento, mas no que se refere à lei 10.639/03 estar um pouco fora desse contexto no que pede a legislação, pois como sabemos tais assuntos deveria fazer parte de seu cotidiano, ou seja, assunto que o mesmo pudesse perceber

em seu dia-a-dia, por isso cabe ao educador a tarefa de interpretar os conteúdos, imagens ou símbolos que o livro traz tornam-se muito difícil.

Por conseguinte, o educador para corrigir este erro deve recorrer a outros materiais, como revistas, artigos ou até mesmo pessoas que dominem esta temática que é o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, para que assim possam os mesmos realizar sua aula de forma a promover um real aprendizado sobre a questão étnico-racial tanto no sentido global como em seu aspecto local.

No entanto, cremos que a educação é capaz de oferecer tanto aos jovens como aos adultos a possibilidade de questionar e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos que foram introjetados neles pela cultura racista na qual foram socializados. Apesar da complexidade da luta contra o racismo, que conseqüentemente exige várias frentes de batalhas, não temos dúvida de que a transformação de nossas cabeças de professores é uma tarefa preliminar importantíssima. (MUNANGA, 2008. p. 17).

No que diz a respeito à análise do livro didático no transcorrer da pesquisa, foram desenvolvidas atividades de intervenção dentro da escola, como leitura de poemas que retratam o negro brasileiro onde através dessas leituras tentou-se criar possibilidades de sensibilização dos alunos quanto ao trato da questão racial. Através das várias manifestações artísticas, os alunos foram levados a estudos, debates e reflexões. As atividades que desenvolvemos juntos aos alunos, foram trabalhos que mostrava com mais clareza a questão da cultura afro-brasileira não só no âmbito geral mais também local. Através das atividades aplicadas, foi possível avaliar que os alunos ao participar se identificaram com o conteúdo podendo assim desenvolver uma postura mais consciente em relação a cultura afro-brasileira bem como conhecer e analisar criticamente e perceber que a cor de nossa pele pode influenciar cultural e socialmente as relações raciais.

Outro momento impar para nossa pesquisa, foi o dia da consciência negra, onde a escola promoveu várias atividades complementares durante este dia. A turma da EJA com o auxílio do educador saiu em campo com uma proposta de atividade-entrevista com um simples roteiro de perguntas.

O trabalho de campo desenvolveu-se no entorno da escola, onde os alunos entrevistaram pessoas da própria comunidade numa abordagem dialógica, buscando descobrir a opinião dos mesmos sobre preconceito racial em nosso país e se estas pessoas sofrem de alguma forma de preconceito devido à cor de sua pele, como confirma os resultados da entrevista (figura 4).

A pesquisa em campo, propôs uma reflexão sobre a contribuição real do povo negro para a sociedade brasileira, visto que, a escola está inserida numa região que tem em seu

contexto histórico, toda uma realidade da forma mais concreta que foi a escravidão e ao mesmo tempo a libertação no município de Redenção - Ce, demonstrando assim, com tal pesquisa o pluralismo racial e cultural em nosso país.

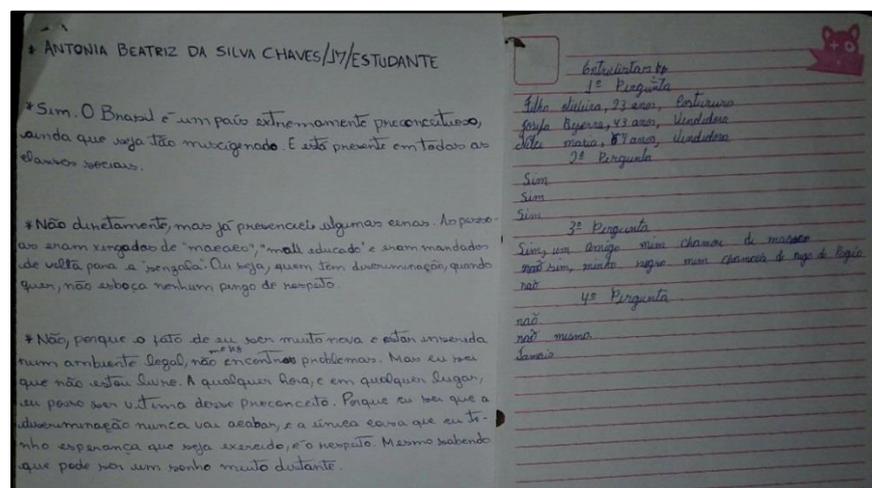
A partir dos resultados das entrevistas, juntamente com os alunos numa roda de conversa buscou-se incentivar a troca de conhecimentos e as experiências em campo, trazendo para a sala de aula o conhecimento sobre a cultura afrodescendente no seu dia a dia e o que eles acharam sobre as respostas dos entrevistados em relação ao preconceito no Brasil e âmbito local.

Ao se falar da seriedade desse processo no cotidiano em sala de aula recorre-se a Souza (2006, p. 7), quando diz:

Trazer para a sala de aula a História da África e do Brasil africano é, antes de mais nada, fazer cumprir nossos objetivos como educadores: refletir sobre a discriminação racial e sexual, valorizar a diversidade étnica, gerar debate, estimular valores de comportamentos de respeito, de solidariedade, de tolerância. Além disso, mais especificamente, é a oportunidade de levantar a bandeira de combate ao racismo e às discriminações que atingem particularmente a população negra, afro-brasileira, e afrodescendente.

Partindo dessa premissa, o educador ao realizar esses debates dá oportunidade aos sujeitos envolvidos de desvendar sua própria cultura, reconhecendo no outro uma parte de si mesmo, valorizando suas raízes culturais. Para tanto, é necessário despertar a curiosidade e interesse dos discentes no que tange aos materiais, artefatos, artes e patrimônios representativos da cultura afro-brasileira, tais como: culinária, plantas medicinais, ritos, mitos, lendas, artesanatos, danças, músicas, literatura, modos, costumes e religiosidades presentes no arcabouço cultural brasileiro.

Figura 4 – Resultados da atividade-entrevista de campo



Fonte: Arquivo pessoal

Já em sala de aula, em outros encontros, foi desenvolvida outra atividade proposta no livro Almanaque Pedagógico com o tema “Projeto recriando” (ROCHA, 2006, p.73), onde os alunos explanaram suas ideias e opiniões sobre preconceito a partir da poesia “para um negro”, discutida em roda de conversa e de seus conhecimentos acerca do que para eles seriam preconceito racial e, principalmente, sobre a cor da pele, resultou-se em produções de textos e imagens incríveis pós poesia.

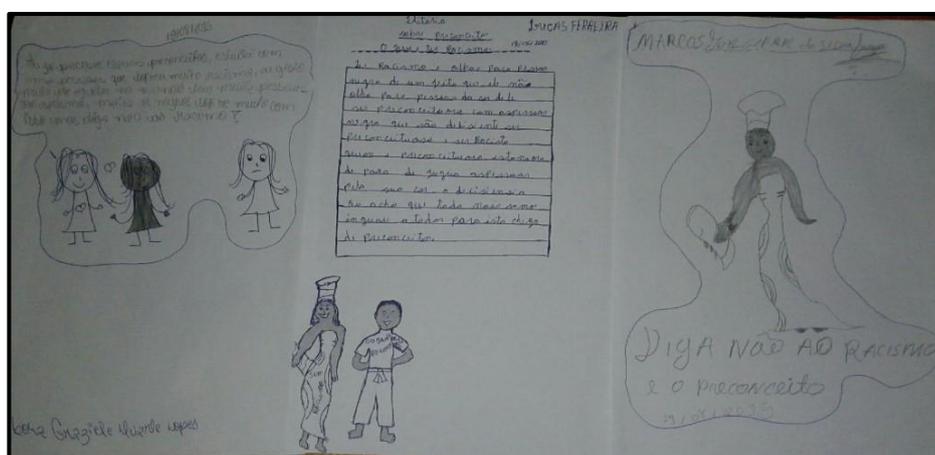
Percebeu-se que eles entendem o que significa o preconceito racial, pois em seus relatos já presenciaram “vários preconceitos”, identificam a cor da pele como a principal forma de manifestação de preconceito racial. Essas atividades em conjunto com outras colegas, buscou despertar uma autoanálise e autocrítica sobre valores e conceitos que estão introjetados sobre a cultura negra e seu povo.

Para Munanga (2008, p.7)

[...]a educação é capaz de oferecer tanto aos jovens como aos adultos a possibilidades de questionar e desconstruir os mitos de superioridades e inferioridade entre grupos humanos que foram introjetados neles pela cultura racista na qual foram socializados (MUNANGA, 2008, p.7)

Com isso, surge o papel do professor como um agente de transformação, onde o mesmo possibilita a construção da base para uma vida mais digna a todos independente da condição social, racial de cada indivíduo. Através desta atividade (figura 5) buscou-se apontar caminhos para o melhor entendimento e levá-los a uma busca e um aprofundamento maior sobre as questões raciais.

Figura 5 – Resultados das atividades “Poesia para um negro”.



Fonte: Arquivo pessoal

Além destas intervenções em sala de aula foi desenvolvida a coleta de dados na escola que se deu através de entrevista e desenvolvimento de um questionário buscando com isso saber o quanto alunos e professores tinham conhecimento sobre as manifestações Afro-brasileiras e como a escola desenvolvia esse tema.

De início foi entrevistada a professora da turma do EJA, ocorrida na escola dia 11 de novembro de 2015 através dos dados coletados, foi possível percebermos que escola-professor pouco trabalha-se as questões sobre a cultura afro-brasileira e africana, vindo a fazer essa abordagem somente com o advento do projeto de pesquisa que proporcionou essa consciência. Diante das respostas obtidas levamos em consideração a chave de correção do questionário deduziu-se que o assunto racial começa a ser discutido na escola, mas a maioria dos professores não trabalha nem comentava a existência do racismo na sociedade e, mais ainda, no ambiente escolar.

Acredita-se, também, no falso mito da democracia racial tanto cogitado pelo sociólogo Gilberto Freyre, que falar de racismo é incitar ódio entre raças que as desigualdades são apenas econômicas. É preciso ter cuidado para que a cultura negra não transforme - se em folclore e a verdadeira história de resistência do povo negro não tem servido como exemplo de luta pela cidadania a todos os alunos.

No que se refere aos livros didáticos utilizados no ensino fundamental da EJA abordam conteúdos de fácil entendimento por partes dos discentes, no entanto não aborda conteúdos que retrate a realidade do mesmo e que estes são exigidos na Lei 10.639/03. Isso tem apresentado uma grande preocupação e necessidade de se avaliar um livro que trate das questões reais vividas e sentidas no âmago das escolas brasileiras. “Porém, o que se tem percebido, na maioria das vezes, é um ensino desvinculado da realidade do educando adulto [...], de conteúdos estanques que geram apenas um conhecimento abstrato” (CAVAGLIER, 2011 p.13-14).

Nos dias de hoje em sala de aula, acontecem várias mudanças, o uso de novas tecnologias, novas revisões nas diretrizes curriculares, expectativas de aprendizagem, impõem desafios constantes à produção do livro Escolar. No Brasil, o livro didático atinge seu propósito quando estabelece uma forte parceria com o professor. Percebeu-se que professor-aluno quando estão juntos, podem transformar uma realidade das mais nobres para a Educação brasileira, pois é na construção de conhecimentos que se dedicamos ao livro. Os livros didáticos sem dúvidas devem conter ferramentas que estimule a discussão sobre os conteúdos teóricos a fim de permitir crescimento mútuo entre professor-aluno e contribuir para uma aprendizagem mais significativa.

Por fim conclui-se que são necessárias mudanças, não somente dos professores, mas de todos que desejam contribuir para o ensino com base no reconhecimento de pertença à nossa ancestralidade étnica- racial e cultural Africana, sobretudo no que diz respeito à produção e utilização de material didático-pedagógico (SOUZA,2007; ROCHA,2006).

4 CONCLUSÃO

Percebeu-se que com a publicação da Lei 10.639/03 que aborda sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro descendente necessita de abordagens específicas sobre as diversas regiões dos pais, estados e município. O reconhecimento e ampliação do aspecto sobre as africanidades e afro-descendência na cultura facilitaria a aplicação desta lei na realidade vivenciada nas escolas possibilitando assim a eliminação de estereótipos, preconceitos, racismo ou até mesmo omissão de informações sobre a base cultural material e imaterial africana.

Entretanto sabemos que é necessário apontar alguns desafios que precisam ser enfrentados e um deles é a formação dos profissionais voltados para esta temática e de fundamental importância, pois esta constitui um dos tripés- gestão educacional, formação docente e reforma curricular, ou seja, uma política educacional que tenha como meta gerar mudanças político-pedagógicas, sociais e culturais a partir da escola. Além destes e a necessidade de se produzir materiais didáticos que abordem de forma ampla e coerente os conteúdos da História e Cultura africana considerando as diferenças e diversidades internacionais, regionais e locais.

Por fim, entendemos que tais desafios são atribuídos a educação, e tais desafios são urgentes e necessários para que assim haja o fortalecimento de políticas públicas e que esta venha a garantir a igualdade racial em nossos pais e ao mesmo tempo venha a fortalecer a nossa raiz africana.

REFERÊNCIAS

- ACARAPE. **Projeto Político Pedagógico** das escolas Municipais Grupo 1: Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Rocha Ramos. Ceara, 2012
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado, Brasília, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 (Estabelece as bases e diretrizes da Educação (nacional)).
- BRASIL. **Lei nº 10.678**, em 23 de maio de 2003. Cria a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, da Presidência da República, e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. SEPP/IR. INEP. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História Cultural Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2000. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências
- CAVAGLIER, M. C. S. **Plantas Mediciniais na Educação de Jovens e Adultos: uma proposta interdisciplinar para a Biologia e Química**. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, Campus Nilópolis, 2011.
- CAVALLEIRO, E. S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. DEWEY, John. *Vida e Educação*. São Paulo: Victor Civita, 1980.
- CLARO, R. **Olhar a África: fontes visuais para sala de aula**. 1. Ed. – São Paulo: Hedra Educação, 2012.
- CUNHA, C. M. **Introdução – discutindo conceitos básicos**. In: SEED-MEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo. Atlas , 2008.
- GOMES, N. L. **RBP/PAE** – v.27, n.1, p. 109-121, jan./abr. 2011.
- MUNANGA, K. (Org.). **Superando o Racismo na escola**. 2. ed. Revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.
- PAIVA, V. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo:Loyola 1973. v. 1.(Temas Brasileiros,2)
- ROCHA. R. M. C. **Almanaque Pedagógico Afro Brasileiro**. Ilustrado por Ávila... [et al]. Belo Horizonte: Mazza edições, 2006.168p.

SCHWARTZMAN, S. ; BOMENY, M. H. B. **Tempos de Capanema**. ed. Paz e Terra Edusp. 1984.

SILVA, A. C. **A discriminação do negro no livro didático**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 26. ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

SOUZA, M. M. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006.

SOARES, Leôncio José Gomes. **A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais**. Revista Presença Pedagógica, v.2, nº11, Dimensão, set/out 1996.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE 1: Atividade-Entrevista**ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NO LIVRO DIDÁTICO DA EJA**

Orientador: Dr. Antônio Roberto Xavier

Bolsista: Antonio Leonardo Moreira de Aquino

Escola Francisco Rocha Ramos- Acarape-Ceara

EJA: Oitavo e Nono ano 2015

Atividade de campo: entrevista

Entrevistar três pessoas negras, a partir do seguinte roteiro.

- Nome/ Idade/ Trabalho
- Você acha que existe preconceito racial no Brasil
- Você já sofreu ato de discriminação racial? Em caso afirmativo poderia relatar como foi?
- A cor de sua pele tem sido barreira para você? Por quê? Em quais circunstâncias?

APÊNDICE 2: Poesia – Para um Negro

**ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NO
LIVRO DIDÁTICO DA EJA**

Orientador: Dr. Antônio Roberto Xavier

Bolsista: Antonio Leonardo Moreira de Aquino

Escola Francisco Rocha Ramos- Acarape-Ceara

EJA: Oitavo e Nono ano 2015

1- Atividade realizada em sala:

Roda de conversa: Poesia de Adão Ventura

Para Um Negro

Para um negro

A cor da pele é uma sombra

Muitas vezes mais forte

Que um soco.

Para um negro

A cor da pele

É uma faca

Que atinge

Muito mais cheio

O coração.